

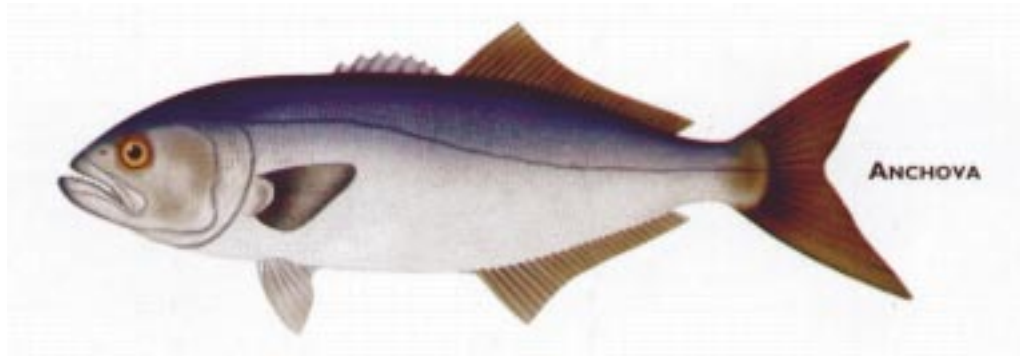
Pomatomus saltatrix (Linnaeus, 1766)

ANCHOVA

Enchova

Bluefish

Anchoa



Habitat e comportamento: pelágicos, de águas costeiras ao mar aberto, os menores até em mangues e estuários, os menores com 50 e 60 cm em baías, praias e ao redor de costões; os maiores em águas abertas e junto a ilhas, inclusive oceânicas, da superfície até mais de 100 metros. Preferem águas batidas e seus cardumes, cada vez menos numerosos com a idade, podem chegar aos milhares. Predadores e destruidores, são capazes de comer mais de duas vezes seu peso por dia e mesma saciados continuam a atacar peixes menores, como Sardinhas e Tainhas, arrancando pedaços; comem também moluscos e crustáceos. Há relatos de ataques a Tainhas em que lhes arrancaram a cauda, sem comer; outros em que o pavor das presas é tão grande que se atiram na praia, em pilhas; finalmente há registros de vomitarem o que comeram para atacar novamente e que presas maiores os excitam de tal maneira que as atacam, mesmo se já satisfeitos; em resumo, matam e têm compulsão em fazê-lo, talvez sendo reguladores da população de várias espécies; desaparecem quando estas escasseiam. Raros ataques ao homem foram reportados, atribuídos a ocasiões em que banhistas estavam no caminho de cardumes que confundiram mãos, pernas e pés com peixes, infligindo mordidas circulares e mesmo decepando dedos. Têm ciclos de abundância, às vezes escassos por anos, outras surgindo em quantidades incríveis, que coincidem com as das populações de suas presas. Migram em busca de águas mais quentes, mas não são comuns nos trópicos. A reprodução é confusa, aparentemente ocorrendo em mar aberto com os ovos e larvas pelágicas se desenvolvendo enquanto se aproximam da costa. Os cardumes são sempre de exemplares do mesmo tamanho e há regiões em que grupos permanentes se estabelecem. Exemplares com 7 anos medem cerca de 80 cm e pesam 7-8 kg. Quando na superfície é possível sentir odor de melancia na área, decorrente da oleosidade das presas mortas.

Diagnose: D.VII ou VIII-I,23-28; A.II,23-27; R. 13-15 no total do primeiro arco. Corpo alongado e comprimido; cabeça moderada e boca grande, com uma série de dentes fortes, chatos e triangulares; dorsal anterior formada por espinhos fracos; caudal forcada; dorsal e anal moles longas, similares, escamadas. Prateados com dorso variando de azul-escuro a verde; ventre brancacento; uma mancha negra na base da peitoral; dorsal e caudal amareladas ou escuras; pélvicas e anal brancas. Até 1 metro e 12 kg, excepcionalmente chega a 20 kg.

Pesca e sabor: seu gosto é discutível mas é muito comum no comércio, até pela abundância, capturado com redes de cerco. Na pesca esportiva sua brutalidade, força, fome e soltos espetaculares são lendários. Morde qualquer coisa, de colheres e "plugs" em corrico a cerca de 5-8 nós junto a costões, ilhas e parcéis, a pedaços de peixe e siris em linhas de fundo e boiadas ou arremessadas de praia, costão ou barco, sempre cuidando que a isca seja arremessada na frente do cardume. Quando o peixe não é visto, o local ideal é nas margens de correnteza, onde esperam peixes desgarrados e aí, depois do primeiro, logo outros vêm atrás. Mesmo que se solte da isca, ataca-a novamente, tamanha a excitação pelo ataque. Muito cuidado ao lidar com o peixe, ele procura morder sempre.

Distribuição: em todos os mares temperados e subtropicais, exceto o Pacífico Central e Oriental; no Atlântico Ocidental, da Nova Inglaterra à Argentina.

Outros nomes: Anchova, Anchoveta, Enchova-Baeta, Enchovinha, Marisqueira; Snapper, Tailor <jovens>; Anchova, Anchova de Banco, Pez Azul.

Bibliografia:

Carvalho, Filho, Alfredo de
C321p
Peixes da costa brasileira. São Paulo
Ed Marca D'água, 1992.
304p
Páginas 116-117